



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Giovanna de Fátima Abrantes Oliveira; Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho; Anderson Savio de Medeiros Simões; Aline Lucena de Brito

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa
'agnovani@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apesar de ser um fenômeno bastante estudado e discutido nos últimos anos, e apesar da existência de políticas que ajudam a combater a evasão escolar, ainda não podemos definir as suas causas, até por ser um tema muito complexo, principalmente em cursos superiores de Licenciatura, onde se encontram os maiores índices de evasão. O curso superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Campus Sousa, não é uma exceção, pois apesar de possuir uma excelente estrutura pedagógica é perceptível um índice de evasão notável e preocupante anualmente, pela quantidade de alunos que frequentam as aulas inicialmente e após certo período.

De acordo com Leite (2013) relacionando-se a baixa atratividade da profissão docente com o elevado índice de evasão nas licenciaturas, temos como resultado um déficit de profissionais na área, situação que tende a piorar com a aposentadoria dos docentes em exercício. Desta forma, faz-se necessário conhecer os índices reais de evasão e estudar suas principais causas, visando elaboração e implantação de políticas e planos de ação para combater o problema.

Para Reinert (2010, p. 3) a evasão, de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Percebe-se então a necessidade de um estudo sobre a evasão no curso superior de licenciatura em química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – campus Sousa pelo fato do curso ser novo e não haver pesquisas sobre o fenômeno e suas causas.

O curso de Licenciatura em Química – IFPB – Campus Sousa tem por objetivo ofertar educação profissional, formando o Licenciado em Química para que ele desenvolva a docência para a educação química na escola básica, a fim de promover a educação científica e o desenvolvimento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da personalidade integral dos alunos desse nível de escolaridade e, também, desempenhar outras atividades na sociedade, para as quais uma sólida formação generalista seja importante fator para a realização destas (IFPB, 2011).

A pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno da evasão no contexto do curso de Licenciatura em Química – IFPB – Campus Sousa na busca de mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do curso, identificando as possíveis causas e fatores associados a esta evasão.

2. METODOLOGIA

O curso superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Campus Sousa, possui carga horária total de 3550 horas, com total de 30 vagas anuais, é noturno e possui o prazo de integralização de 8 semestres. Para atingir os objetivos definidos, realizaremos uma pesquisa documental, que tem por base as informações contidas no Q-acadêmico do IFPB. Este é um sistema de gestão acadêmica que vem sendo utilizado nos campi do IFPB para a divulgação de informações dos alunos e troca de experiências entre estes e os seus professores. Após o levantamento dos dados, serão gerados gráficos informativos dos principais aspectos contidos no instrumento. O horizonte temporal para a realização da pesquisa foi fixado desde a turma inicial do primeiro semestre de 2010 até a turma do primeiro semestre de 2014.

Para a conclusão dos trabalhos será realizada uma análise qualitativa e estatística dos principais dados levantados, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel e a análise estatística dos indicadores de acordo com MARTINS (2001).

Consideramos aluno evadido, dentro do critério desta pesquisa, aquele que teve sua matrícula concluída apenas no primeiro semestre letivo. O perfil deste aluno será caracterizado pelos fatores: idade, sexo, estado civil, local de moradia, grau de instrução dos pais, escola de origem, renda familiar e ano de conclusão do ensino médio.

3. DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não existe um consenso sobre o conceito de evasão escolar por sua diversidade de parâmetros. Gaioso (2005) considera a evasão como sendo a interrupção no ciclo de estudos e Kira (1998) como sendo fuga de alunos. De acordo com Silva Filho (2007) há mais de um tipo de evasão: a evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de Ensino, não obteve o diploma ao final do curso. O outro tipo de evasão é chamado de evasão anual média, que mede a percentagem de alunos evadidos de um sistema de Ensino, em um determinado período de tempo, que pode ser semestral ou anual.

A evasão escolar compreende, em linhas gerais, o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola, por um conjunto de razões. (REINERT, 2010, p. 3)

Segundo este autor a evasão de forma clássica consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. No caso específico do ensino, tem-se a evasão marcada pela não matrícula, no qual o aluno não inicializa o período letivo sendo esse fenômeno caracterizado como abandono do curso, vez que rompe o vínculo jurídico estabelecido, vez que não renova o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Este seria, na perspectiva mais adequada a evasão, cuja sanção seria a reprova por falta. Caso não fosse essa intenção poderia promover o trancamento do curso, possibilidade que muitas instituições contemplam em seus regimentos. E no período seguinte teria a configuração do abandono do curso pela não renovação da matrícula. Desta forma, adotamos neste estudo o conceito de evasão como fuga ou desistência do curso, depois do ato de matrícula e ter o aluno frequentando alguns dias de aula no período letivo.

Embora a evasão seja um grave problema no ensino superior brasileiro, essa questão tem sido frequentemente negligenciada, tanto por professores como por autoridades universitárias e governamentais. Na concepção de Mazzetto (2002, p. 1208), nos cursos de Licenciatura com maiores exigências curriculares, a evasão é muito mais alta. A autora acredita que, se por um lado se pode pensar que a evasão se dá por problemas relativos à forma como os cursos são oferecidos (mais exigentes), por outro, a associação desse fator às péssimas perspectivas de carreira (baixos salários, valorização social, etc) possibilita a potencialização da deserção.

O desinteresse pelas áreas de Licenciatura pode estar sendo influenciado pela baixa qualidade do ensino e pelo surgimento de novas carreiras, sinalizando que estes cursos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

precisam melhorar sua qualidade, já que faltam professores qualificados para dar aulas no ensino fundamental e no ensino médio (BRAGA, 1997, p. 438)

De acordo com dados de uma pesquisa realizada pelo Tribunal de contas da União (TCU), a evasão dos Institutos Federais apresenta um problema que alcança diferentes modalidades de ensino.

“[...] a meta de 90% para a taxa de conclusão prevista do Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011- 2020, ou mesmo a taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos Institutos prevista no Termo de Acordo de Metas, aparentemente, ainda é um ideal a longo-prazo. Quando se analisam as taxas de conclusão em nível nacional se situam em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o PROEJA, 27,5% para o Bacharelado e 25,4% para as Licenciaturas. (TCU 026.062/2011-9)

Com base nos dados extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), o Proeja apresenta um mínimo de evasão três vezes maior que o mínimo da Licenciatura. Contudo, a Licenciatura possui um máximo potencial superior ao do Proeja e também possui maior quantidade de alunos com prazo de retenção alto, o que leva a uma maior probabilidade da taxa de evasão. Ainda analisando a pesquisa pode-se observar que 44% dos alunos dos cursos de Licenciatura apresentam retenção escolar, superior aos cursos de Bacharelado e Tecnólogo com 43% e 37% respectivamente.

A partir de estudos sobre evasão, Gaioso (2005) concluiu que, a evasão se dá pela incompatibilidade entre horário de estudo e trabalho, falta de orientação profissional, desconhecimento da metodologia do curso, deficiência da Educação básica, busca de herança profissional, mudança de endereço, problemas financeiros, concorrência entre as IES privadas, imaturidade, reprovação sucessiva, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, falta de um referencial na família, entrada na faculdade por imposição, casamento não planejado e nascimento de filhos. Outros aspetos foram encontrados como: financeiros, nível de satisfação com curso e a universidade, dificuldade de manter relações com os colegas e docentes, reprovação, repetência, retenção escolar, incompatibilidade de horários e no caso dos cursos de Licenciatura, principalmente, o baixo prestígio social do curso e desvalorização da profissão, além de falta de compromisso com o curso.

4. CONCLUSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O fenômeno de evasão tem sido estudado em diversas instituições superiores, principalmente em cursos de Licenciatura onde os índices de evasão e retenção escolar são os maiores. As perdas de estudantes que iniciaram, mas não concluíram seus cursos se configuram em desperdícios sociais, econômicos e principalmente, acadêmicos. A busca minuciosa de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Esperamos com esta pesquisa contribuir para que o IFPB qualifique ações no sentido do enfrentamento da evasão no Curso de Licenciatura em Química, de uma forma mais assertiva tendo acesso a dados da sua realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. de M.; CARDEAL, Z. de L. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG.** Química nova 20(4), p. 438-444, 1997.
- GAIOSO, Nátalia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996).** 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.
- LEITE, N. M. G.; AMARAL, T. R.; ALKIMIN, M. E. F.; **Abandono escolar no curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG – campus Januária.** VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática. ULBRA – Canoas – RS, 2013.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada.** São Paulo: Atlas, 2001.
- MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S.; **Licenciatura em química da UFC: Perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos.** Química Nova, vol. 25. Nº 6B, p. 1204-1210, 2002.
- REINERT, J. N.; GONÇALVES, W. J.; **Evasão escolar: Percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – estudo de caso.** X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur. Mar del Plata. 8, 9 e 10 de Dezembro de 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.